



FATORES DE RISCO NA TRANSMISSÃO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI: UM ESTUDO NA ÁREA URBANA DE MONTES CLAROS, MINAS GERAIS.

Autor(es): NÍDIA FRANCISCA DE FIGUEIREDO CARNEIRO, FARLEY CARNEIRO E SILVA, VINÍCIUS FIGUEIREDO CARNEIRO, GUSTAVO FIGUEIREDO CARNEIRO, LÉO HELLER

Montes Claros é uma cidade de médio porte, ao norte de Minas Gerais, que, embora apresente elevado nível de cobertura por infra-estrutura sanitária, ainda convive com persistência de esquistossomose na área urbana. O quadro aponta para a necessidade de se elucidar os fatores de risco para a ocorrência da doença, o que motivou o presente trabalho. **Objetivos:** Avaliar a prevalência, a intensidade da infecção, investigar eventuais focos de transmissão na área urbana e identificar os fatores de risco para a infecção pelo *Schistosoma mansoni* na população estudada. **Metodologia:** Foi realizado estudo caso-controle em população de oito bairros, com amostra de 690 casos e 690 controles. Casos foram sorteados da população examinada pelo método Kato-Katz e que apresentaram resultado positivo. Para os controles, foram sorteadas as residências onde todos os moradores, submetidos ao mesmo exame, tivessem resultado negativo, sendo selecionado o indivíduo que atendesse à porta. Casos e os controles foram entrevistados, cujos resultados foram tratados estatisticamente por análise univariada e multivariada (regressão logística). Foram identificados e mapeados através de sistema de informação geográfica, 11 pontos de banho em duas coleções hídricas naturais, nos quais exemplares de *Biomphalaria* foram coletados, identificados e examinados por exposição à luz, compressão entre placas, morfologia interna e externa e exame PCR. **Resultados:** *B. glabrata* foi identificada em 72,7% e *B. straminea* em 45,5% dos pontos, sendo que em três deles foram positivos. A prevalência da infecção na amostra foi de 8,5%, com 77,7% dos sujeitos excretando menos de 100 opg. Os seguintes fatores apresentaram associação independente com a infecção pelo *S. mansoni*: sexo masculino (OR: 2,415; IC: 1,917-3,043), ser montesclarenses (OR: 1,800; IC:1,410-2,298), ter contato com água (OR: 2,859; IC:1,803-4,534), idade entre 10 e 20 anos (OR: 1,729; IC: 1,291-2,316), idade entre um e nove anos (OR: 2,225; IC: 1,082-4,578), ausência de tanque de lavar roupas (OR: 1,753; IC: 1,164-2,640), ausência de luz elétrica (OR: 2,666; IC:1,258-5,648) e consumo de água de fonte clandestina (OR: 2,392; IC:1,222-4,680). **Conclusão:** Os resultados encontrados indicam que implementar melhorias habitacionais, intensificar as ações educativas em saúde e universalizar o acesso ao abastecimento de água devem ser prioridade para a prevenção da infecção pelo *S. mansoni* na área urbana de Montes Claros.

Número de parecer do comitê de ética: CEP/UNIMONTES 068/2003